

EDITORIAL

A organização de cada volume de nossa Revista, presidiu sempre o critério de inserir em suas páginas artigos que possam interessar particularmente às diferentes classes dos nossos leitores e, ao mesmo tempo, estabelecer uma certa proporção entre os assuntos propriamente táticos e os de cultura geral adequada.

Alguns leitores, entretanto, têm manifestado o desejo de que os artigos em que se debatem questões de tática, de instrução, de problemas de armas, de comando, de administração, de organização, enfim, de "cousas" da tropa e dos serviços, sejam mais frequentes e numerosos do que os que versam temas mais elevados, igualmente úteis, porém de aplicação menos imediata e geral.

É um ponto de vista que, até certos limites, poderá ser satisfeito, porque é certo que a grande maioria dos leitores encontra-se ainda nos primeiros estágios de sua formação técnico-profissional, enquanto outros se interessam mais por assuntos de extensão cultural.

Entretanto, cumpre repetir mais uma vez, a nossa Revista não pode ser obra de meia dúzia de redatores que, sentados a uma mesa e de caneta em punho, pontifiquem sobre todos os assuntos com aquela onisciência que, hoje em dia, não passaria de presunção pedantesca. E ainda que assim fôsse a Revista perderia sua principal qualidade, que é a de facultar o debate livre de tôdas as questões, que assim serão explanadas de pontos de vista diferentes, e não pessoais e exclusivos, e permitir também que problemas particulares, ou especiali-

zados, sejam discutidos por quem tenha credenciais bastantes para fazê-lo.

Para estabelecer, então, uma "dosagem" equitativa dos diferentes gêneros de artigos em cada número da Revista, de maneira que todos os leitores encontrem neles, pelo menos dois ou três que lhes interessem particularmente, é necessário que as colaborações remetidas à Redação da Revista sejam suficientemente abundantes e variadas, sem o que, haverá sempre excesso de uns, em detrimento de outros temas.

Apelamos, portanto, para os nossos Camaradas da tropa e dos serviços, para os que comandam e instruem, aos quais não faltarão temas e oportunidade para escreverem cousas úteis, objetivas e práticas, desde o Coronel até aos sargentos. Da companhia ao batalhão e ao regimento, dos estados-maiores aos quartéis-generais, a seara é vasta e multiface, os assuntos pululam; basta querer transportá-los para o papel.

As escolas de formação de oficiais e de sargentos, os centros de instrução especializada, os C. P. O. R., as escolas de aperfeiçoamento e de ampliação da instrução dos oficiais, são outras tantas fontes de valiosas informações, até hoje mais ou menos inexploradas, exceção feita da Escola de Estado Maior, que tem enriquecido as páginas de nossa Revista com preciosa colaboração. Podemos, entretanto, adiantar aos nossos leitores que estamos em entendimentos com a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no sentido de publicarmos notas e trabalhos relativos aos seus cursos, o que representará excelente subsídio para todos, principalmente para os candidatos à matrícula nêsse estabelecimento de instrução.

Colaborem, portanto. Fazemos apenas uma restrição: concisão absoluta, sem prejuízo, é óbvio, da clareza. O valor de um artigo não está no número de páginas, mas na substância de cada uma delas.